



Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia

(RACEB - 02/2019)

– Janeiro a Março de 2019 –

Data de fechamento: 23.04.2019

***Superintendência de Desenvolvimento Industrial - SDI
Gerência de Estudos Técnicos - GET***

DESTAQUES

Comércio Exterior do Brasil

- No primeiro trimestre de 2019, as exportações brasileiras caíram 3,7%.
- A queda das exportações brasileiras foi influenciada, principalmente, pela redução das vendas externas de veículos automotores.
- As importações brasileiras apresentaram queda de 0,7% no período.
- As menores importações resultaram, principalmente, da retração das compras de combustíveis.
- O saldo da balança comercial foi positivo, mas inferior ao verificado em igual período do ano anterior (-14,1%).

Comércio Exterior da Bahia

- As exportações baianas totalizaram US\$ 1,75 bilhão, com queda de 6,1%.
- A queda das exportações baianas resultou, principalmente, das menores vendas de celulose, automóveis, acrilonitrila, éteres de metila e magnésia calcinada.
- Os principais produtos exportados foram celulose, óleo combustível, soja, pentóxido de vanádio, fios de cobre, bulhão dourado (ouro), bagaços de soja, algodão, automóveis e catodos de cobre, representando 60,8% do total.
- As importações baianas alcançaram US\$ 1,87 bilhão, com crescimento de 28,6%.
- O crescimento das importações baianas no período decorreu, principalmente, das maiores compras de sulfetos de cobre, GNL, petróleo, naftas para petroquímica e automóveis.

1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Março de 2019)

O comércio exterior brasileiro teve desempenho negativo no primeiro trimestre de 2019 na comparação com igual período do ano anterior, registrando queda das exportações (-3,7%) e importações (-0,7%), conseqüentemente, da corrente de comércio (-2,4%). O saldo da balança comercial também foi negativo. A queda das exportações brasileiras foi causada, principalmente, pelas menores exportações da seção Material de Transportes, com redução das vendas externas de veículos automotores. Pelo lado das importações, as menores importações vieram da seção Produtos Minerais, com queda principalmente das compras de combustíveis.

Comércio Exterior do Brasil

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Mar 2018 (a)	Jan - Mar 2019 (b)	(b/a)
1. Exportações	54.665,8	52.653,8	-3,7
2. Importações	42.422,8	42.138,2	-0,7
3. Balança Comercial (1-2)	12.243,0	10.515,6	-14,1
4. Corrente de Comércio (1+2)	97.088,6	94.792,0	-2,4

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

Considerando as exportações por Fator Agregado, os Produtos Semimanufaturados e Manufaturados apresentaram queda no período de 3,8% e 9,9%, respectivamente. Já a categoria de Produtos Básicos apresentou alta de 7,3%.

Projeções:

As projeções do FMI (*World Economic Outlook*), atualizadas em abril deste ano, revisaram para baixo o crescimento da economia mundial e das transações do comércio internacional em 2019 e 2020. Para o PIB mundial, é projetado crescimento de 3,3% em 2019 e 3,6% em 2020 (ante projeção inicial de 3,7% em ambos os anos). Em termos do comércio internacional de bens e serviços, o FMI projeta alta de 3,4% em 2019 e de 3,9% em 2020 (ante projeção de 4% e 4,1%, respectivamente). Os principais mercados das exportações brasileiras continuarão apresentando desaceleração. A China deverá desacelerar, com crescimento de 6,3% em 2019 (estima-se que em 2023 o crescimento caia para o patamar de 5,6%). Já os Estados Unidos deverão passar por uma desaceleração mais forte, com crescimento caindo de 2,3% para 1,9%, em 2019 e 2020, respectivamente, e alcançando 1,6% em 2023. Por fim, as projeções para a economia da Zona do Euro continuam baixas, com crescimento de 1,3% e 1,9% nos anos de 2019 e 2020, respectivamente, chegando em 2023 ao patamar de 1,4%.

Quanto ao comércio exterior brasileiro, as projeções do Banco Central (18/04/2019) indicam que as exportações vão encerrar o ano de 2019 com crescimento de 1,7%, alcançando o montante da ordem de US\$ 244 bilhões. Já as importações devem alcançar o patamar de US\$ 195 bilhões (+7,6%). Em consequência, o saldo da balança comercial deverá ser positivo em US\$ 49 bilhões.

2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Março de 2019)

As exportações baianas caíram 6,1% no 1º trimestre de 2019, em comparação a igual período de 2018, por conta das menores vendas externas celulose, automóveis, acrilonitrila, éteres de metila, magnésia calcinada, dentre outros. Dentre os principais produtos exportados pela Bahia, no período de janeiro a março de 2019, destacaram-se: celulose, óleo combustível, soja, pentóxido de vanádio, fios de cobre, bulhão dourado (ouro), bagaços de soja, algodão, automóveis e catodos de cobre. As exportações desses 10 produtos alcançaram U\$\$ 1,07 bilhão (60,8% do total exportado pela Bahia).

As importações baianas cresceram 28% no período, resultado, principalmente, das maiores compras de sulfetos de cobre, GNL, petróleo, naftas para petroquímica e automóveis.

Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Mar 2018 (a)	Jan - Mar 2019 (b)	(b/a)
1. Exportações	1.864,6	1.751,2	-6,1
2. Importações	1.458,3	1.874,8	28,6
3. Balança Comercial (1-2)	406,3	-123,6	N/A
4. Corrente de Comércio (1+2)	3.322,9	3.626,1	9,1

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI. N/A = Não aplicável.

A participação das exportações baianas alcançou 3,3% do valor total das exportações brasileiras e as importações alcançaram 4,4% do total importado pelo Brasil, no 1º trimestre de 2019. No contexto regional, a Bahia foi responsável por 49,4% do valor

total exportado pela Região Nordeste e por 40,8% das importações da região no período analisado.

Exportações Baianas

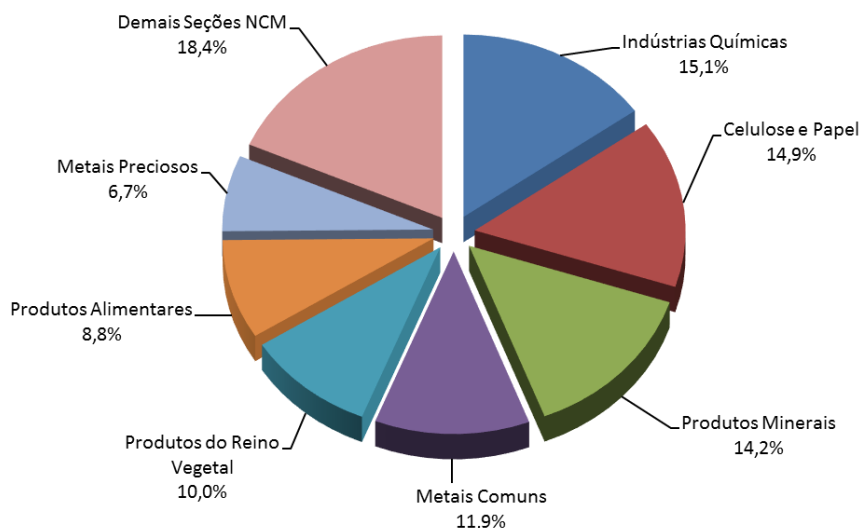
Celulose (pasta e solúvel) foi o principal produto exportado pela Bahia nos primeiros 3 meses de 2019, com vendas externas de US\$ 253,4 milhões. Em seguida, destacaram-se óleo combustível (US\$ 165,1 milhões), soja (US\$ 116,3 milhões), pentóxido de vanádio (US\$ 98,8 milhões) e fios de cobre (US\$ 80,6 milhões). Esses 5 produtos foram responsáveis por 40,8% das exportações baianas.

Na comparação do saldo de exportações, a queda de US\$ 113,4 milhões das vendas externas baianas no 1º trimestre de 2018, em comparação a igual período de 2018, resultou principalmente das menores vendas de celulose (pasta e solúvel), que registrou saldo negativo de US\$ 150,3 milhões, seguida de automóveis (-US\$ 89,9 milhões), acrilonitrila (-US\$ 22 milhões), bagaços de soja (-US\$ 20,7 milhões), ésteres de metila do ácido metacrílico (-US\$ 16,6 milhões), magnésia calcinada (-US\$ 15,4 milhões), dentre outros. Em sentido contrário, apresentaram altas as exportações de fios de cobre (+US\$ 59,9 milhões), pentóxido de vanádio (+US\$ 46,3 milhões), sulfetos de minério de cobre (+US\$ 37,4 milhões), óleo combustível (+US\$ 33,6 milhões), algodão (+US\$ 32,5 milhões), etc.

As exportações baianas refletem o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. Por conta disso, as exportações de produtos industrializados representaram no 1º trimestre de 2019 cerca de 74% do total exportado pela Bahia (em contraposição às exportações de produtos industrializados do Brasil, que representam metade do total das exportações, 50,4%).

O gráfico a seguir mostra que as 7 principais seções NCM foram responsáveis por 81,6% do valor total das exportações baianas no 1º trimestre de 2019.

Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Março de 2019



Destaques Seções:

Produtos das Indústrias Químicas (-1%): redução das vendas externas de diversos produtos, tais como: acrilonitrila (-US\$ 22 milhões), ésteres de metila do ácido metacrilato (-US\$ 16,6 milhões), amoníaco anidro (-US\$ 8,7 milhões), éteres acíclicos (-US\$ 8,5 milhões), octanol (-US\$ 7,6 milhões), metiloxirano (-US\$ 4,1 milhões), etc. Em sentido contrário, foram registradas maiores vendas de pentóxido de vanádio (+US\$ 46,3 milhões), propeno (+US\$ 16,9 milhões), para-xileno (+US\$ 3,4 milhões), butadieno (+US\$ 2,2 milhões), misturas de agentes orgânicos (+US\$ 2,1 milhões), etc.

Celulose e Papel e suas Obras (-36,4%): queda das vendas de pasta de celulose de madeira não conífera (-US\$ 134 milhões) e de celulose solúvel (-US\$ 16,3 milhões).

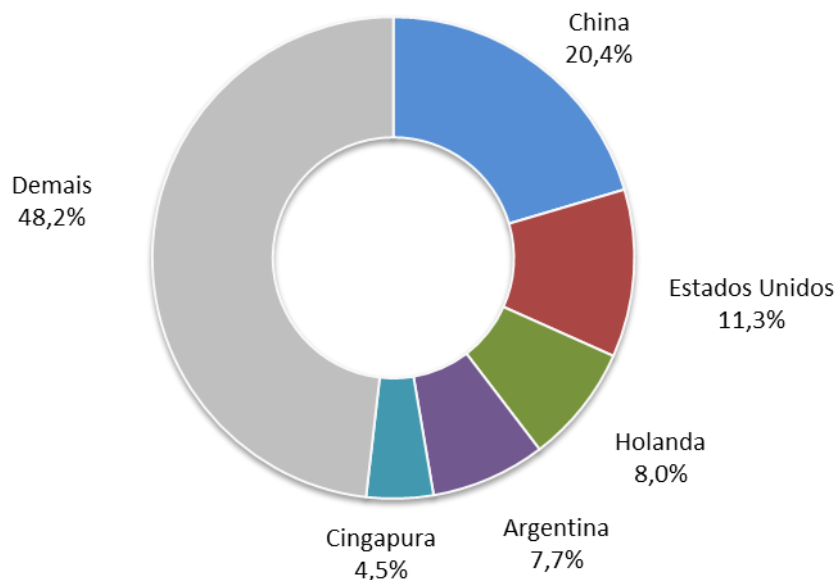
Produtos Minerais (+31,7%): alta devido principalmente as maiores exportações de sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 37,4 milhões), óleo combustível (+US\$ 33,6 milhões), querosene de aviação (+US\$ 9,3 milhões) e minérios de manganês (+US\$ 2,1 milhões). Em sentido contrário, foram registradas quedas nas exportações de magnésia calcinada (-US\$ 15,4 milhões), gasolina (-US\$ 4,7 milhões) e granitos (-US\$ 1,4 milhão).

Metais Comuns (+35,3%): aumento das exportações de fios de cobre (+US\$ 54 milhões), mates de cobre (+US\$ 9,3 milhões), catodos de cobre (+US\$ 6,5 milhões) e ferro-silício-cromo (+US\$ 1,6 milhão), contrabalançada pelas menores vendas de ferro-silício (-US\$ 6,4 milhões), ferro-manganês (-US\$ 2,7 milhões) e ferro-silício-manganês (-US\$ 1,7 milhão).

Produtos do Reino Vegetal (+23,4%): aumento das vendas devido, principalmente, aos maiores embarques de soja (+US\$ 24,6 milhões) e café (+US\$ 12,8 milhões). Em menor proporção uvas e mangas. Em sentido contrário, foram registradas menores vendas de cravo-da-índia, pimenta, dentre outras.

As exportações baianas são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 51,8% do valor total das exportações baianas no período de janeiro a março de 2019, com destaque para a China que respondeu sozinha por 20,4% das exportações do estado.

Exportações da Bahia por Países - Janeiro a Março de 2019



Destaques Países de Destino:

China (-17,1%): soja, celulose (em pasta ou solúvel), catodos de cobre, sulfetos de cobre e algodão foram os principais produtos exportados para esse mercado, responsáveis por 90,2% do total. A queda das exportações para o mercado chinês foi causada, principalmente, por menores embarques de celulose (em pasta ou solúvel).

Estados Unidos (-14,4%): pneus, óleo combustível, pentóxido de vanádio, manteiga de cacau, éteres acíclicos, gasolina, café, benzeno e cordéis de sisal foram os principais produtos exportados para esse mercado (68% do total). A queda foi causada principalmente pelos itens: bulhão dourado (ouro), éteres acíclicos, magnésia calcinada, amoníaco anidro, ligas de ferro-cromo, benzeno, dentre outros.

Holanda (-2,1%): os principais produtos exportados para esse mercado foram: pentóxido de vanádio, celulose (pasta), óleo combustível, mangas, magnésia calcinada, éteres acíclicos, metiloxirano e propeno (80,5%). O resultado negativo é explicado principalmente pela redução das exportações de gasolina, ferro-silício, celulose (pasta), manteiga de cacau, soja, magnésia calcinada, dentre outros.

Argentina (-46%): automóveis, fios de cobre, manteiga de cacau, cacau em pó, pasta de cacau, pneus, agentes orgânicos e misturas agentes orgânicos de superfície foram os principais produtos exportados (73,5%). A queda das exportações foi proveniente, principalmente, das menores vendas de automóveis, metiloxirano, fios de cobre, eletrodos de carvão e solas, saltos de borracha, dentre outros.

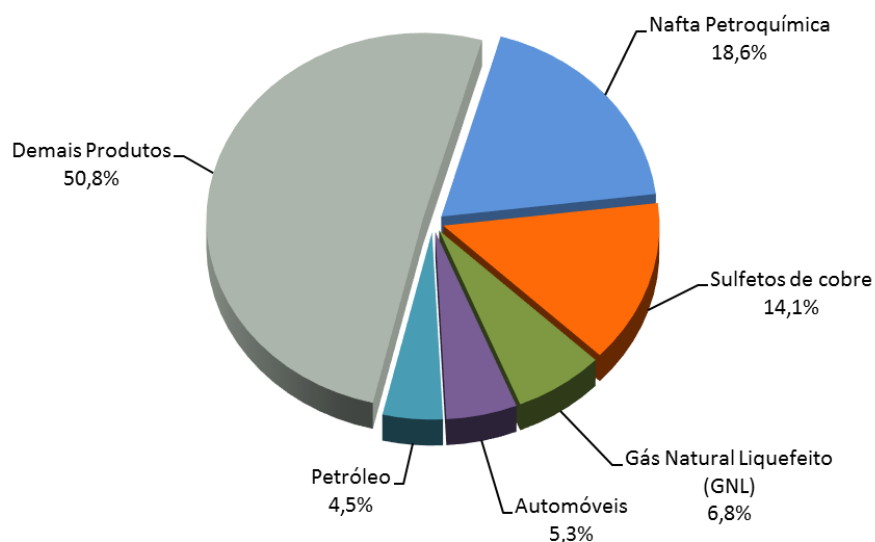
Cingapura (+59,5%): óleo combustível é o principal produto exportado para esse mercado (95,1%).

Importações Baianas

Os produtos nafta petroquímica, sulfetos de minério de cobre, GNL, automóveis e petróleo foram responsáveis por 49,2% das importações baianas no 1º trimestre de 2019.

Na comparação do saldo das importações, o aumento de US\$ 416,5 milhões das importações baianas nos primeiros 3 meses de 2019 em comparação com igual período de 2018 pode ser creditado principalmente as maiores compras sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 177,6 milhões), GNL (+US\$ 98,7 milhões), petróleo bruto (+US\$ 84,3 milhões), nafta para petroquímica (+US\$ 56,3 milhões), automóveis (+US\$ 30,2 milhões), cloretos de potássio (+US\$ 25,3 milhões) e caixas de marcha para automóveis (+US\$ 11,5 milhões). Outros produtos relevantes que apresentaram alta foram: grupos eletrogêneros de motor de pistão, hidrocarbonetos acíclicos, minérios de manganês, diidrogeno-ortofosfato de amônio, medicamentos de insulina, etc. Em sentido contrário, registram as maiores quedas: óleo diesel (-US\$ 47,7 milhões), reagentes de laboratórios (-US\$ 30,2 milhões), painéis solares (-US\$ 27,7 milhões), cacau inteiro (-US\$ 15,8 milhões), motores para veículos (-US\$ 12,8 milhões), dentre outros.

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Março de 2019



Destaques Produtos Importados:

Nafta Petroquímica (+6,7%): as importações somaram US\$ 349,3 milhões nos primeiros 3 meses de 2019, oriundas da Argélia, Estados Unidos, Itália, França, Espanha, Peru, dentre outros.

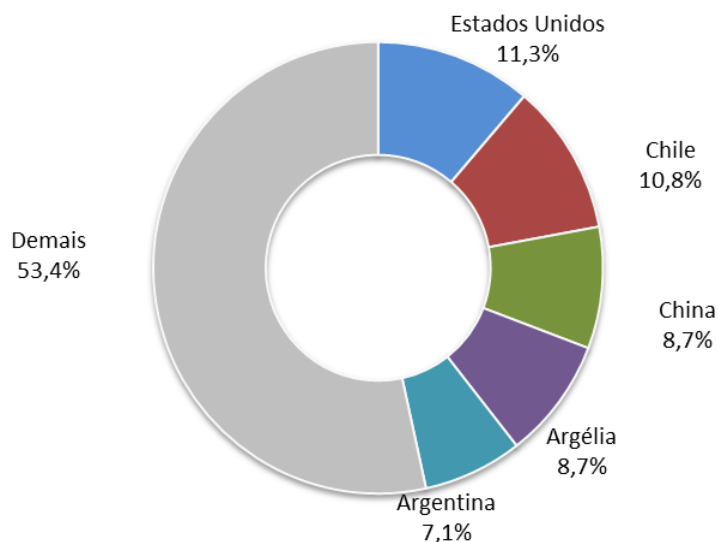
Sulfetos de minério de cobre (+206,9%): as importações somaram US\$ 263,5 milhões no período, provenientes do Chile, Peru e Estados Unidos.

GNL (+354,2%): as importações somaram US\$ 126,6 milhões e foram oriundas de Holanda, Trinidad e Tobago, Estados Unidos e Noruega.

Automóveis (+43,5%): as importações totalizaram US\$ 99,6 milhões procedentes principalmente da Argentina (90%) e México (3,6%).

Petróleo: importações inéditas para o período, somando US\$ 84,3 milhões e foram oriundas dos Estados Unidos e Argélia.

Importações da Bahia por Países - Janeiro a Março de 2019



Destaques Países de Origem:

Estados Unidos (+62,3%): destaques para petróleo, nafta petroquímica, GNL, sulfetos de minérios de cobre, hidrocarbonetos acíclicos saturados, óleo diesel, soda cáustica, dentre outros.

Chile (+83,5%): sulfetos de minérios de cobre representam 86,5% das importações desse mercado, seguido de cobre não refinado, metano, dentre outros.

China (-18,1%): diversos produtos são importados desse mercado, com destaque para modems, fritadoras eletrotérmicas, motores de corrente alternada, amplificadores de som, cabos de fibra ótica, motores elétricos, etc.

Argélia (-17,7%): basicamente nafta petroquímica e, em menor proporção, petróleo.

Argentina (+28,5%): principalmente importação de automóveis (61,5%). Outros produtos relevantes: trigo, fios de náilon e malte.

O *Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia* (RACEB) é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antônio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe
Carlos Danilo Peres Almeida
Ana Paula Silveira Almeida

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.